

ATUAÇÃO DO MONITOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DISCIPLINAS DE ANÁLISE DE ALIMENTOS DOS CURSOS DE QUÍMICA DE ALIMENTOS E TECNOLOGIA EM ALIMENTOS EM 2015/01

EDUARDA CAETANO PEIXOTO¹; RENATA PIRES DA SILVEIRA²; FERNANDA MÜLLING MÜLLING³; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES⁴; RUI CARLOS ZAMBIAZI⁵; CARLA ROSANE B. MENDONÇA⁶

¹Discente do Curso de Tecnologia em Alimentos – CCQFA – UFPel – eduardacpeixoto@hotmail.com

²Discente do Curso de Química de Alimentos – CCQFA – UFPel – renatapires26@hotmail.com

³Discente do Curso de Química de Alimentos – CCQFA – UFPel – fernandamulling@yahoo.com.br

⁴Docente do Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos/UFPelcaroldellin@hotmail.com

⁵Docente do Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos/UFPel – e-mail:zambiasi@gmail.com;

⁶Docente do Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos/UFPel – orientador – carlaufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Diversos estudos sobre a avaliação da aprendizagem na educação superior sugerem a existência de uma relação entre as práticas de avaliação exercidas pelos professores e os diferentes níveis de desenvolvimento dos estudantes no decorrer da graduação. Tais práticas podem influenciar, por exemplo, a natureza das experiências de aprendizagem experimentada pelos alunos, como eles se envolvem com os estudos, que conhecimentos são importantes e como se veem no ensino universitário (BROWN et al., 1997).

Segundo FERNANDES (2007) as experiências de avaliação são parte importante do currículo. É possível afirmar que experiências avaliativas são formativas sob diversos aspectos. Elas podem influenciar o modo como os estudantes planejam e utilizam o tempo dos estudos, atribuem prioridade e significado às diversas tarefas acadêmicas, e, de modo amplo, como eles se desenvolvem academicamente. Além disso, quando expostos à cultura avaliativa de determinado curso, e, portanto, sujeitos às rotinas, prioridades e conhecimentos conectados a determinadas formas de avaliação, os estudantes tendem a desenvolver atitudes e práticas em relação à aprendizagem (GARCIA, 2015).

É de grande importância o papel do monitor nas atividades acadêmicas, especialmente pela capacidade de organizar grupos de estudo, possibilitar o diálogo entre alunos e professores.

Assim, este estudo teve por objetivo contribuir com a melhora do rendimento acadêmico, levantando o perfil dos estudantes das disciplinas de análise de alimentos dos cursos de Química de Alimentos e Tecnologia em Alimentos a fim de atender as necessidades dos discentes de forma mais direcionada, bem como obter dados sobre o rendimento acadêmico e a importância do monitor nestas disciplinas no primeiro semestre de 2015.

2. METODOLOGIA

Foram aplicados dois questionários ao longo do semestre 2015/1 nas disciplinas de Análise Físico-Química de Alimentos do curso de Química de Alimentos (Q.A.) e Análise de Matérias Primas e Produtos Alimentícios do Curso de Tecnologia em Alimentos (T.A.), CCQFA-UFPel. O primeiro questionário, aplicado em meados do mês de maio de 2015, continha questões abertas referentes ao perfil

dos discentes; o segundo, aplicado ao final de junho de 2015, continha questões fechadas e abertas relativas ao rendimento dos discentes e avaliação da atuação do monitor e do professor nas disciplinas em questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para determinar o perfil dos discentes, estes foram questionados sobre a realização de disciplinas básicas que fornecem o suporte para as disciplinas de análise de alimentos. Destes, 83,3% dos matriculados no curso de T.A. e 100% dos discentes do curso de Q.A., mencionaram ter cursado tais disciplinas. Sobre de que forma o monitor pode auxiliar para melhorar o rendimento, 67% dos estudantes do curso de T.A. respondeu que seria através do apoio para realizar os exercícios e 33 % por meio de atendimento. Já os estudantes do curso de Q.A. acreditam que o monitor pode ajudar nas aulas práticas (42,8%), nos exercícios (28,6%) e o restante (28,6%) considerou que não necessita do monitor.

Ao serem questionados se o número de exercícios passados pelo docente é suficiente, 100% dos alunos de T.A. respondeu de forma afirmativa, enquanto que 85,8% dos alunos de Q.A. acharam suficientes.

Ainda em relação aos exercícios, 100% dos alunos de T.A. mencionaram que há relação destes com o conteúdo ministrado em sala de aula. Os estudantes de Q.A. também concordam em 100% com a afirmativa.

Quando perguntado se o número de aulas práticas é suficiente, 83,3% dos alunos de T.A. e 85,8% dos alunos de Q.A. acreditam que sim (Figura 1 A e B). Entretanto 50% dos alunos de T.A. afirmam ter dificuldades para elaboração de relatórios (Figura 1C). Já 85,8% dos alunos de Q.A. não apresentam dificuldades para a realização de relatórios (Figura 1D).

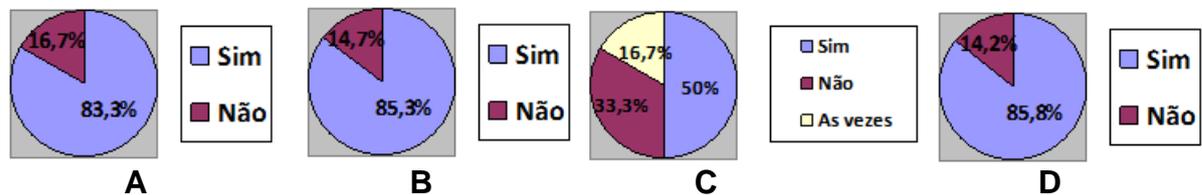


Figura 1 – Respostas (%) dos alunos dos Cursos de Tecnologia em Alimentos (A e C) e Química de Alimentos (B e D), respectivamente para as questões: A e B - O número de aulas práticas na disciplina é suficiente? C e D - Você tem dificuldades para fazer os relatórios de prática?

Para determinar o rendimento nas disciplinas de análise de alimentos, no segundo questionário (no final do semestre 2015/1), foi perguntando sobre como o discente avaliou seu desempenho na disciplina, verificou-se que 33,33% dos alunos de T.A. e 50% dos alunos de Q.A. avaliaram como bom (Figura 2A e B).



Figura 2 – Respostas (%) dos alunos dos Cursos de Tecnologia em Alimentos (A) e Química de Alimentos (B) para a questão: Como você avalia seu desempenho na disciplina de análise que está finalizando.

Quando perguntado os aspectos que influenciaram o rendimento do aluno, os discentes de T.A. destacaram como de maior influência a didática do professor e a execução de exercícios (Figura 3A). Destaca-se que poucas horas de estudo (20%) foram também mencionadas, neste caso, aplicando-se a desempenhos insatisfatórios.

Quanto aos alunos do Curso de Q.A., observou-se que também a didática do professor e a execução de exercícios estiveram entre os motivos mais citados, neste caso, associou-se também a boa frequência para justificativa de resultados positivos (Figura 3B).

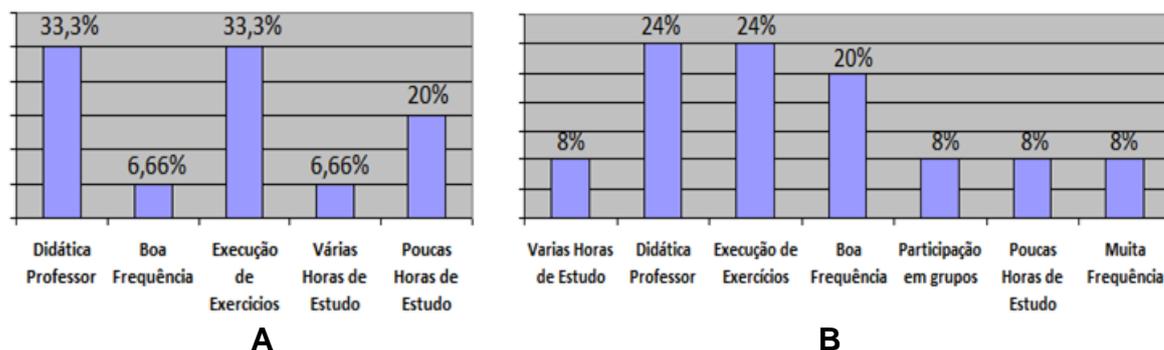


Figura 3 – Respostas (%) dos alunos dos Cursos de Tecnologia em Alimentos (A) e Química de Alimentos (B) para a questão: Que aspectos influenciaram em seu rendimento?

Na Tabela 1, são mostrados os resultados obtidos para as demais questões contidas no segundo questionário.

Tabela 1 – Respostas (%) ao questionário de avaliação da atuação do monitor nas disciplinas de análise de alimentos

	TA		QA	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Quanto às aulas práticas, você considera que foram satisfatórias?	83,30%	16,70%	100%	0%
Foi possível contar com o monitor nas aulas práticas?	83,30%	16,70%	75%	25%
Foi possível contar com o monitor na elaboração de relatórios?	83,30%	16,70%	37,50%	62,50%
Quando você necessitou o monitor esteve à disposição?	100%	0%	87,50%	12,50%
O monitor auxiliou na comunicação com o professor?	83,30%	16,70%	50%	50%
Você acha importante contar com a presença do monitor para auxiliar no processo de ensino aprendizagem?	100%	0%	100%	0%

De um modo global os alunos do curso de T.A. avaliaram a atuação do monitor em 100% boa e os alunos de Q.A. avaliaram em 62,5% boa atuação e 12,5% muito boa.

4. CONCLUSÕES

Com o presente estudo pode-se verificar que é muito importante conhecer o perfil da turma para definir melhores formas de atuação do monitor, visando colaborar para o aumento de rendimento dos alunos. Ainda, quanto à auto-avaliação de rendimento discente, observou-se que no Curso de Tecnologia em Alimentos os rendimentos foram considerados muito variados, sendo os baixos rendimentos justificados por poucas horas de estudo. Já no Curso de Química de Alimentos o rendimento foi considerado bom pela maioria dos alunos, especialmente justificado pela boa frequência às aulas e realizações de exercícios.

Quanto à atuação do monitor, para os alunos do Curso de Tecnologia em Alimentos, esta foi considerada, de um modo geral, muito boa, enquanto que para os alunos do Curso de Química de Alimentos esta foi menos destacada. Espera-se que no próximo semestre as novas estratégias possam ser colocadas em prática e o maior tempo de contato do monitor com as turmas possa sanar algumas deficiências evidenciadas.

Agradecimentos: À Pró-Reitoria de Graduação da UFPel pela concessão da bolsa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, Joe. **Avaliação e aprendizagem na educação superior**. Disponível em: <http://www.difdo.diren.prograd.ufu.br/Documentos/Avaliacao_e_Aprendizagem_Ensino_Superior.pdf> Acesso em: 04 jul. 2015.

LINS, Leandro Fragoso; et al.. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf> > Acesso em: 04 jul. 2015.

FERNANDES, C. O. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag5.pdf> > Acesso em: 04 jul. 2015.